

TEXTO 1

1 “- Fala, *Kleid*. Bem que tu poderias. Tu que a tudo assististe. Tu que tudo guardaste. Vê só. Estou sozinho. Tão velho por fora e por dentro, que mal posso conter a avalanche de todas as lembranças. Um mundo de visões que passaram por nós. Tu te lembras? Quando voltei do enterro da *Grossmutter* te perguntei como era a minha mãe. Eu não me
5 lembro dela. Morreu moça, eu e as minhas irmãs muito pequenas. Como seria a minha mãe alemã, tocadora de violino, segundo contava a vó Sacramento? Ela não existiu para mim. Meu pai era um sujeito danado de alegre. Bebedor de *bier* e sempre fazendo travessuras. Era uma criança grande que foi morrer na Segunda Guerra, só por amor à Alemanha. Pensava que Hitler era o Deus.”

LAUS, Lausimar. *O guarda-roupa alemão*. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006, p. 129-130.

Questão 01

Considerando o TEXTO 1 e o romance *O guarda-roupa alemão*, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- 01. A família Ziegel não conseguiu manter as tradições vindas da Alemanha, já que assimilou com tranquilidade os costumes da região que a acolheu.
- 02. O guarda-roupa é personificado: ele assistiu à história, é testemunha dos fatos que aconteceram na casa dos alemães e é depositário de um grande segredo da matriarca da família.
- 04. As palavras em idioma alemão: *Kleiderschrank*, *Grossmutter* e *bier* são vestígios de que o romance se passa em uma pequena cidade da Alemanha.
- 08. Dentro do romance, as referências a Hitler, à Segunda Guerra e à Alemanha apontam o quanto os problemas da Alemanha se refletiram duramente nos colonos da Região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina.
- 16. A vó Sacramento, típica açoriana, personifica a mistura de raças que aconteceu com a vinda dos imigrantes para Santa Catarina. Seu convívio com a família Ziegel é exemplo da harmonia entre açorianos e alemães na região.
- 32. A narrativa constitui-se das memórias de Homig, o último Ziegel, que dialoga com *Kleiderschrank*, o guarda-roupa.

Questão 02

Ainda em relação ao TEXTO 1, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- 01. Em “Vê só” (linha 2), o verbo se encontra no modo imperativo; porém, houve um deslize quanto à norma padrão da língua; a forma adequada seria “Veja só”, já que o narrador utiliza a 2ª pessoa do singular para referir-se a Kleid.
- 02. O narrador achava que, se preciso, deveria dar a vida pela Alemanha e que Hitler deveria ser tão respeitado quanto Deus.
- 04. O narrador sabe que a mãe tinha aptidão para tocar um instrumento musical graças aos relatos de vó Sacramento.
- 08. Os verbos *poderias*, *assististe*, *seria* e *foi* estão todos no pretérito perfeito, o que significa dizer que representam ações acabadas, como ocorre na sentença: Naquela época, as brincadeiras faziam a platéia muito feliz.
- 16. O trecho mostra a intenção do narrador de dialogar com o guarda-roupa, o que é perceptível através do vocativo utilizado em “Fala, *Kleid*”.
- 32. Segundo o narrador, a “avalanche” (linha 2) de suas lembranças era fruto da avançada idade de *Kleid*, que estava velho “por fora e por dentro”.

TEXTO 2

1 “ ‘Há mais de meio século’, continuou. ‘Eu era moleque, e eles uns curumins
que já carregavam tudo, iam dos barcos para o alto da praça, o dia todo assim. Eu
vendia tudo, de porta em porta. Entrei em centenas de casas de Manaus, e quando
não vendia nada, me ofereciam guaraná, banana frita, tapiquinha com café. Em
5 vinte e poucos, por aí, conheci o restaurante do Galib e vi a Zana... Depois, a morte
do Galib, o nascimento dos gêmeos...’ ”

HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 133.

Questão 03

Com relação ao TEXTO 2 e ao romance *Dois irmãos*, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- 01. Nael, o narrador, é filho da índia Domingas e de Omar, filho de imigrante libanês. Nael simboliza a mistura das raças resultante dos processos de imigração, que se deu de forma tranqüila e equilibrada.
- 02. A narrativa apresenta um drama familiar e a conflituosa relação entre os dois irmãos gêmeos, Yacub e Omar.
- 04. Nael, personagem/narrador perturbado pela dúvida quanto à sua filiação, reconstrói a memória da família libanesa, que é, também, a sua própria memória/identidade.
- 08. O excerto apresenta os principais elementos da narrativa de Hatoum: romance ambientado em Manaus; o narrador, Galib, é mascate, conhece Zana, filha do dono de um restaurante, e é pai dos gêmeos Yacub e Omar (foco da discórdia familiar).
- 16. São recorrentes, em obras de ficção ou que representam diferentes culturas, as disputas entre irmãos gêmeos, a exemplo de Caim e Abel, Esaú e Jacó, mas que, diferentemente de Yacub e Omar, encontram uma saída harmoniosa para o conflito.
- 32. Embora os dois irmãos sejam gêmeos, Omar é chamado de “o caçula”, o que denuncia o tratamento desigual dado, pela mãe, aos dois personagens principais e criticado pela irmã dos gêmeos, Rânia.
- 64. No TEXTO 2, o narrador principal da história (Nael, filho de Omar) cede espaço para um narrador secundário (Halim, pai de Omar) resumir sua saga de imigrante libanês.

Questão 04

Ainda considerando o TEXTO 2, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- 01. Na frase “Entrei em centenas de casas de Manaus” (linha 3), pode-se substituir a forma verbal por “entrava”, sem prejuízo do sentido.
- 02. “Em vinte e poucos, por aí, [...]” (linhas 4-5) corresponde semanticamente a *Quando eu tinha vinte e poucos anos...*
- 04. Em “Eu era moleque, e eles uns curumins que já carregavam tudo” (linhas 1-2) houve, na segunda oração, elipse de um verbo, cuja compreensão é possível a partir da leitura da oração anterior.
- 08. Na última sentença do excerto, o paralelismo sintático obtido através da omissão dos verbos em nada prejudicou a compreensão do texto.
- 16. No trecho apresentado, a expressão “por aí” (linha 5) faz referência ao local onde o casal Galib e Zana se conheceu.

TEXTO 3

- 1 “Quando a noite está escura, e cai o vento noroeste, vê-se dois vultos brancos como a neve atravessarem o mar, vindos da *Ilha do Mel* à *Ponta Grossa*, e irem costeando até a *Ponta da Pedreira*. Dali se transformam em duas pombas brancas, e voam pelo mesmo caminho que vieram; porém então são perseguidas por três corvos que procuram agarrá-
- 5 las com seus bicos hediondos, grasnando horrivelmente: chegando bem no meio do mar, os corvos se transformam em Meninos queimados, e lançam gritos tão agudos que fazem acordar as crianças em seus berços, iluminando todo o mar com o clarão de suas caudas inflamadas.”

CASTRO, Ana Luísa de Azevedo. *D. Narcisa de Villar*. 4. ed. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2000, p. 126.

Questão 05

Com base no TEXTO 3 e no romance *D. Narcisa de Villar*, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- 01. Pode-se concluir, de acordo com o excerto, que, após a morte, os bons serão recompensados e os maus, perdoados.
- 02. A oposição entre “pombas brancas” e “corvos” representa a luta entre o bem e o mal, proposta na narrativa.
- 04. A narradora, muito presente em todo o romance, relata uma lenda do imaginário popular trazida de Portugal e mantida por sua família.
- 08. Os “três corvos” são os três irmãos de D. Narcisa que, metamorfoseados, ainda carregam as características dos colonizadores, retratados no romance como ricos, mas humildes e caridosos.
- 16. O recurso da comparação do ser humano com elementos da natureza, a exemplo de “vultos brancos como a neve” (linhas 1-2), destoa do tom geral da estética romântica, à qual se pode filiar a obra.
- 32. O livro, nos moldes da estética romântica de José de Alencar, conta a história de D. Narcisa e de Leonardo, que vivem um amor impossível e morrem por esse amor.
- 64. D. Narcisa é o protótipo da heroína romântica (pura, boa, defensora do bem), traço que carrega consigo após a morte, transformando-se em símbolo da paz.

Questão 06

Considerando ainda o TEXTO 3, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- 01. Os vocábulos *está*, *vê-(se)*, *porém*, *três*, *agarrá-(las)*, sublinhados no Texto 3, recebem acento gráfico pela mesma regra, ou seja, por serem todos oxítonos, condição suficiente para que os vocábulos sejam acentuados.
- 02. Em “... três corvos que procuram agarrá-las...” (linhas 4-5), o pronome oblíquo faz referência à palavra “crianças” (linha 7).
- 04. Em “Dali se transformam em duas pombas brancas” (linha 3), houve elipse do sujeito que pode ser resgatado no período anterior.
- 08. De acordo com as informações do Texto 3, é possível avistar os “vultos brancos como a neve atravessarem o mar” (linhas 1-2) sob duas condições: que a noite esteja escura e sem vento noroeste.
- 16. Em “... lançam gritos tão agudos que fazem acordar as crianças em seus berços” (linhas 6-7) temos, na segunda oração, uma relação de consequência.
- 32. De acordo com a norma culta, na frase “vê-se dois vultos brancos como a neve atravessarem o mar [...]” (linhas 1-2) há problema de concordância verbal, uma vez que o verbo “vê” deveria estar no plural, por ter como sujeito “dois vultos brancos como a neve”.

TEXTO 4

1 “Capitu deu-me as costas, voltando-se para o espelhinho. Peguei-lhe dos
cabelos, colhi-os todos e entrei a alisá-los com o pente, desde a testa até as últimas
pontas, que lhe desciam à cintura. Em pé não dava jeito: não esqueceste que ela
era um nadinha mais alta que eu, mas ainda que fosse da mesma altura. Pedi-lhe
5 que se sentasse”.

[...]

“Agora, por que é que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a
primeira amada do meu coração?

[...]

10 E bem, qualquer que seja a solução, uma coisa fica, e é a suma das sumas,
ou o resto dos restos, a saber, que a minha primeira amiga e o meu maior amigo,
tão extremosos ambos e tão queridos também, quis o destino que acabassem
juntando-se e enganando-me... A terra lhes seja leve!”

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. São Paulo: FTD, 1991, p. 65, 208 e 209.

Questão 07

A respeito do TEXTO 4 e da obra *Dom Casmurro*, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. A narrativa gira em torno do triângulo Bentinho, Capitu e Escobar. Bentinho é o narrador que está vivo e relatando o triste desfecho da história de sua vida, cujos pilares foram Capitu e Escobar, que já estão mortos.
02. Os pronomes destacados em “Capitu deu-me as costas” (linha 1), “voltando-se para o espelhinho” (linha 1) e “... que se sentasse” (linhas 4-5) são todos reflexivos, pois o mesmo indivíduo ao mesmo tempo que exerce a ação expressa pelo verbo, recebe os efeitos dessa ação.
04. Em “Em pé não dava jeito” (linha 3), a elipse do sujeito nos remete a Capitu, que não conseguia pentear seus cabelos sem o auxílio do narrador.
08. *Dom Casmurro* é um romance com fortes tendências realistas, em que Machado exercita com maestria os longos textos descritivos e explicativos, prolongando a história e protelando o desfecho.
16. Em “Peguei-lhe dos cabelos...” (linhas 1-2), “...que lhe desciam” (linha 3) e “Pedi-lhe que se sentasse” (linhas 4-5), a palavra destacada, embora sendo um pronome pessoal oblíquo, tem valor possessivo.
32. Bentinho tem certeza de que foi traído, e o romance oferece pistas para sua comprovação, como, por exemplo, a semelhança de Ezequiel com Escobar e uma carta reveladora deixada por Capitu.
64. Com a frase “A terra lhes seja leve!” (linha 13), Bentinho revela acreditar que os dois possíveis amantes não merecem punição.

Questão 08

Considerando as palavras sublinhadas nas frases abaixo, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- I. Imaginemos que (1) o mundo inteiro esteja em paz.
 - II. Durante a tarde, os manifestantes que (2) reivindicavam melhorias salariais foram às ruas protestar contra o governo, que (3) parecia não lhes dar ouvidos.
 - III. As desilusões que (4) ele sofreu justificam as decisões que (5) toma hoje em dia.
01. Em I, a palavra destacada é conjunção coordenativa, pois estabelece relação entre duas orações independentes entre si.
 02. O antecedente de que (2) é “manifestantes” e a palavra que (2) representa o agente do verbo “reivindicar”.
 04. Em II, que (3) inicia uma oração que tem como função restringir o significado de “governo”, especificando de que governo se trata.
 08. O verbo “toma”, em III, tem como sujeito que (5) cujo antecedente é “decisões”.
 16. Em III, que (4) é pronome relativo e pode ser substituído, sem alteração de sentido, por “as quais”.

Questão 09

Com relação às obras *Relatos escolhidos*, de Silveira de Souza, *A legião estrangeira*, de Clarice Lispector e *Comédias para se ler na escola*, de Luis Fernando Verissimo, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. As narrativas de Silveira de Souza refletem o mundo que cerca o homem com seus desencontros; os transtornos que podem ser interpretados pelo insólito; o absurdo ou o mistério que cercam os personagens, a exemplo do despropósito representado pelo crescimento desmedido do braço esquerdo de Noêmia.
02. Os três livros de contos apresentam narrativas curtas, cenas do cotidiano, com certa dose de bom humor e crítica social.
04. As narrativas de Clarice Lispector apresentam enredo linear, previsível, a exemplo de cenas que mostram a fragilidade dos animais diante do ser humano, o que pode ser observado na morte do pintinho no conto “A legião estrangeira”.
08. O humor é matéria-prima de Verissimo. Porém, suas crônicas não levam somente ao riso, mas também à reflexão sobre os temas do nosso cotidiano, como equívocos, violência e mudança de sentido das coisas da vida.
16. No conto “Os pequenos desencontros”, de Silveira de Souza, um casal percebe-se sem saída no meio de uma cidade tumultuada, de gentilezas formais e de sorrisos impessoais, o que demonstra a angústia do homem diante de uma realidade desumana.
32. Clarice Lispector, em seus escritos realistas, tenta explicar questões polêmicas, como ocorre no texto intitulado “O ovo e a galinha”, em que responde à tradicional pergunta: “Quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?”.

TEXTO 5

POEMA DESENTRANHADO DA HISTÓRIA DOS PARTICÍPIOS [...]

- 1 A partir do século XVI
Os verbos *ter* e *haver* esvaziaram-se de sentido
Para se tornarem exclusivamente auxiliares
E os participios passados
- 5 Adquirindo em conseqüência um sentido ativo
Imobilizaram-se para sempre em sua forma indeclinável.

MORAES, Vinicius de. *Nova antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 220.

Questão 10

Com base no TEXTO 5, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. Quando, no segundo verso, o poeta diz que “os verbos *ter* e *haver* esvaziaram-se de sentido”, ele faz referência a sentenças do tipo *Tem alguém aí?* e *Houve um grande show ontem à noite*.
02. No poema, o vocábulo “adquirindo” (verso 5) é um exemplo de verbo no participio, uma vez que não se flexiona em relação ao sujeito da frase, “os participios passados” (verso 4).
04. Os versos 5 e 6 do poema citam duas características do participio usado como auxiliar: o fato de terem sentido ativo e de não sofrerem flexão.
08. O poema faz menção ao uso de *ter* e *haver* como verbos auxiliares na Língua Portuguesa, conforme os que aparecem em destaque nas sentenças: *Eles tinham tido muitos amigos na infância* e *O inspetor não havia falado sobre o caso*.
16. Pode-se inferir a partir do texto que, do século XVI em diante, os verbos *ter* e *haver* são utilizados exclusivamente para formar a voz passiva, já que o sentido ativo é mantido pelo verbo principal.
32. Segundo o poema, os participios passaram a ser responsáveis pelo sentido, uma vez que os verbos *ter* e *haver* tornaram-se “exclusivamente auxiliares” (verso 3).

ESPAÑOL

DE QUÉ VA LA ÉTICA

1 Entre todos los saberes posibles existe al menos uno imprescindible: el de que
ciertas cosas nos *convienen* y otras no. No nos convienen ciertos alimentos ni nos
convienen ciertos comportamientos ni ciertas actitudes. Me refiero, claro está, a que no nos
convienen si queremos seguir viviendo. Si lo que uno quiere es reventar cuanto antes,
5 beber veneno puede ser muy adecuado o también procurar rodearse del mayor número de
enemigos posibles. Pero de momento vamos a suponer que lo que preferimos es vivir: los
respetables gustos del suicida los dejaremos por ahora de lado. De modo que ciertas cosas
nos convienen y a lo que nos conviene solemos llamarlo “bueno” porque nos sienta *bien*;
otras, en cambio, nos sientan muy *mal* y a todo eso lo llamamos “malo”. Saber lo que nos
10 conviene, es decir: distinguir entre lo bueno y lo malo, es un conocimiento que todos
intentamos adquirir – todos sin excepción – por lo provechoso que nos resulta.

Como he señalado antes, hay cosas buenas y malas para la salud: es necesario
saber lo que debemos comer, o que el fuego a veces calienta y otras quema, así como el
agua puede quitar la sed pero también ahogarnos. Sin embargo, a veces las cosas no son
15 tan sencillas: ciertas drogas, por ejemplo, aumentan nuestro brío o producen sensaciones
agradables, pero su abuso continuado puede ser nocivo. *En unos aspectos* son buenas,
pero en otros malas: nos convienen y a la vez no nos convienen. En el terreno de las
relaciones humanas, estas ambigüedades se dan con mayor frecuencia. La mentira es algo
en general malo, porque destruye la confianza en la palabra – y todos necesitamos hablar
20 para vivir en sociedad – y enemista a las personas; pero a veces parece que puede ser útil
o beneficioso mentir para obtener alguna ventaja. O incluso para hacerle un favor a
alguien. Por ejemplo: ¿es mejor decirle al enfermo de cáncer incurable la verdad sobre su
estado o se le debe engañar para que pase sin angustia sus últimas horas? La mentira no
nos conviene, es mala, pero a veces parece resultar buena. Pelearse con los demás ya
25 hemos dicho que es por lo común inconveniente, pero ¿debemos consentir que violen
delante de nosotros a una chica sin intervenir, por aquello de no meternos en líos? Por otra
parte, al que siempre dice la verdad – pase lo que pase – suele cogerle manía todo el
mundo; y quien interviene como si fuera Indiana Jones para salvar a la chica agredida es
más probable que se vea con la cabeza rota que quien se va silbando a su casa. Lo malo
30 parece a veces resultar más o menos bueno y lo bueno tiene en ocasiones apariencias de
malo.

[...]

En resumen: a diferencia de otros seres, vivos o inanimados, los hombres podemos
inventar y *elegir* en parte nuestra forma de vida. Podemos optar por lo que nos parece
35 bueno, es decir, conveniente para nosotros, frente a lo que nos parece malo e
inconveniente. Y como podemos inventar y elegir, podemos *equivocarnos*, que es algo que
a los castores, las abejas y las termitas no suele pasarles. De modo que parece prudente
fijarnos bien en lo que hacemos y procurar adquirir un cierto saber vivir que nos permita
acertar. A ese saber vivir, o arte de vivir si prefieres, es a lo que llaman *ética*.

SAVATER, Fernando. *Ética para Amador*. Barcelona: Ariel, 2001, pp. 20-22; 31. (Adaptado)

Questão 11

Señala la(s) proposición(es) **CORRECTA(S)**.

El texto *De qué va la ética* trata de:

- 01. imponer valores morales al hombre moderno.
- 02. relacionar la ética con la sociología.
- 04. explicarle al lector la naturaleza de la ética.
- 08. exponer el objeto de estudio de la ética.
- 16. rechazar la hipocresía de la sociedad moderna.

Questão 12

Señala la(s) proposición(es) **CORRECTA(S)**.

El título del texto "*De qué va la ética*" remite a:

- 01. el valor de la ética.
- 02. el objeto de la ética.
- 04. el fracaso de la ética.
- 08. el pasado de la ética.
- 16. la naturaleza de la ética.

Questão 13

Señala la(s) proposición(es) **CORRECTA(S)**.

En el primer párrafo, el autor habla de "saber lo que nos conviene" (línea 9-10), lo que se refiere a:

- 01. una ciencia divina del bien y del mal.
- 02. una ciencia que trata de las conveniencias sociales de la vida humana.
- 04. un conocimiento de lo que nos puede hacer bien o hacer daño.
- 08. un conocimiento que sirve únicamente para sacar provecho propio.
- 16. saber reconocer lo que es bueno y lo que es malo para cada uno.

Questão 14

Señala la(s) proposición(es) **CORRECTA(S)**.

En el segundo párrafo, el autor habla de:

- 01. la necesidad de relativizar las cosas y entenderlas en su contexto.
- 02. la dificultad para evaluar cuándo algo es bueno y cuándo es malo.
- 04. la justificación de matar para salvar la honra de una mujer.
- 08. la mentira como lo único que es siempre malo.
- 16. lo bueno que son las drogas.

Questão 15

Señala la(s) proposición(es) **CORRECTA(S)**.

El sentido de “por aquello de no meternos en líos” (línea 26) corresponde a:

- 01. por causa daquela história de não criar encrencas.
- 02. por causa daquela história de não falar com desconhecidos.
- 04. por causa daquela história de não se meter em confusão.
- 08. por causa daquela história de não perder os brios.
- 16. por causa daquele que não sabe o que faz.

Questão 16

Señala la(s) proposición(es) **CORRECTA(S)**.

La expresión “pase lo que pase” (línea 27) en el contexto presentado equivale a:

- 01. para hacer daño.
- 02. duela a quien duela.
- 04. ocurra lo que ocurra.
- 08. entienda quien quiera.
- 16. la suya.

Questão 17

Señala la(s) proposición(es) **CORRECTA(S)**.

En la frase “... suele cogerle manía todo el mundo” (líneas 27-28), *cogerle manía a alguien* significa:

- 01. admirar mucho a alguien.
- 02. escuchar atentamente a alguien.
- 04. volver loco a alguien.
- 08. tenerle aversión a alguien.
- 16. tenerle ojeriza a alguien.

Questão 18

Señala la(s) proposición(es) **CORRECTA(S)**.

En la línea 14, la locución conjuntiva “sin embargo” puede ser sustituida por:

- 01. todavía.
- 02. sin obstáculo.
- 04. no obstante.
- 08. por lo común.
- 16. por si acaso.

Questão 19

Señala la(s) proposición(es) **CORRECTA(S)**.

Acerca del texto y su contenido se puede observar que:

- 01. el verbo en la segunda persona del singular “si prefieres” (línea 39) señala que el texto se dirige, en primer lugar, a la tercera edad.
- 02. los párrafos que componen el texto se pueden resumir como sigue: el primero, “saber lo que nos conviene”; el segundo, “la relatividad de los valores”; el tercero, “saber vivir”.
- 04. lo normal de la naturaleza humana es preferir lo malo a lo bueno.
- 08. en el reino animal, el hombre es el único animal ético.
- 16. lo “bueno” y lo “malo” son conceptos relativos.

Questão 20

Señala la(s) proposición(es) **CORRECTA(S)**.

Al definir la ética, al final del texto, como el “arte de vivir” (línea 39), el autor dice que:

- 01. la ética es la capacidad que tiene el hombre de hacer todo lo que se le antoja.
- 02. vivir bien es un arte que se puede aprender.
- 04. la ética es saber decidir lo que es mejor para vivir.
- 08. vivir es un arte en el que todo está permitido.
- 16. la ética puede ayudar al hombre a vivir mejor.

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

1. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na **folha oficial de redação**, a qual **NÃO** deverá ser assinada.
2. Leia e observe atentamente as Propostas **1, 2 e 3**.
3. **Escolha a Proposta** que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado(a) para discorrer.
4. Evite copiar trechos dos textos apresentados.
5. **Não escreva em versos**, use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.
6. Não se esqueça de dar um **título** à sua redação.
7. Use caneta com tinta **preta** ou **azul** para transcrever seu texto do rascunho para a folha oficial de redação.
8. Redija um texto que tenha no **mínimo 20 (vinte)** e no **máximo 30 (trinta)** linhas.
9. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
10. Não serão corrigidas redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.

PROPOSTA 1

Em três dentre os romances listados para este vestibular, há personagens de origem indígena marcando presença e, sobretudo, indicando que a mistura de raças viria a ser a base da nação brasileira. A esse respeito, vale lembrar que tais romances também envolvem personagens de outras origens: alemães, árabes e portugueses.

Escreva uma redação que enfoque o tema da **miscigenação cultural** no Brasil, fazendo referência a pelo menos um dos romances indicados.

PROPOSTA 2

Nos anos 80, o filme *Blade Runner – O Caçador de Andróides*, de Ridley Scott, mostrava um fantástico laboratório de engenharia genética, onde um cientista criava seres robóticos com a finalidade de servirem em colônias interplanetárias. Entre o final do século XX e início do XXI, uma série de filmes intitulados *Matrix*, de Larry e Andy Wachowski, trazia personagens cujo cérebro era monitorado com a instalação de poderosos *chips*. Hoje, com os avanços científicos no campo da neurociência, a ficção cede lugar à realidade com as chamadas neurotecnologias. Trata-se de técnicas de mapeamento cerebral que possibilitarão a prevenção e a cura de doenças neurológicas, de desenvolvimento de drogas ou implantação de *chips* que alteram o comportamento humano.

Tomando as indicações feitas acima, escreva uma redação considerando os possíveis impactos desses avanços científicos.

PROPOSTA 3

TEXTO 1:

“Mais. Eu quero mais que esse mundinho glamouroso das telenovelas enfeitadas de cartões postais, como se o país fosse nada mais que um saboroso “pão-de-açúcar”; quero mais que bandeiras hasteadas apenas em tempos de copa do mundo; quero mais que baladas noturnas coreografadas pela repetitiva estridência de músicas eletrônicas e minadas pelo poderoso mercado do narcotráfico.”

(Texto produzido especialmente para este concurso)

TEXTO 2:

“[...] Mas durmo o sono dos justos por saber que minha vida fútil não atrapalha a marcha do grande tempo. Pelo contrário: parece que é exigido de mim que eu seja extremamente fútil, é exigido de mim inclusive que eu durma como um justo. Eles me querem ocupada e distraída, e não lhes importa como. Pois, com minha atenção errada e minha tolice grave, eu poderia atrapalhar o que se está fazendo através de mim. [...]”

(Clarice Lispector. “O Ovo e a Galinha”, in *A legião estrangeira*, pág. 53)

Motivado(a) pelos textos acima, escreva sua redação considerando o poder de penetração social da mídia.

FOLHA DE RASCUNHO – REDAÇÃO

TRANSCREVA A REDAÇÃO PARA A FOLHA OFICIAL.

ESTE RASCUNHO **NÃO** SERÁ CORRIGIDO.

TÍTULO	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO DISCURSIVA

INSTRUÇÕES

1. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na **folha oficial da questão discursiva**, a qual **não deverá ser assinada**.
2. Leia atentamente a questão.
3. Escreva com letra legível, use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.
4. Use caneta com tinta **preta** ou **azul** para transcrever seu texto do rascunho para a folha oficial da questão discursiva.
5. Redija sua resposta utilizando entre **5 (cinco)** e **15 (quinze)** linhas.
6. Não serão corrigidas respostas escritas a lápis, nem respostas na folha de rascunho.

“- Esquece.
- Não. Como “esquece”? Você prefere falar errado? E o certo é “esquece” ou “esqueça”? Ilumine-me. Me diga. Ensine-lo-me, vamos.
- Depende.
- Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o.”

(VERISSIMO, Luis Fernando. Papos. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 66.)

No excerto apresentado, as personagens discutem o uso dos pronomes oblíquos átonos. Com base nisso, redija um comentário abordando os dois tópicos a seguir:

- a língua ensinada na escola *versus* a língua usada no dia-a-dia e em textos literários;
- a dificuldade em aprender as regras da gramática *versus* a facilidade de comunicação.

FOLHA DE RASCUNHO – QUESTÃO DISCURSIVA

TRANSCREVA A RESPOSTA DA QUESTÃO DISCURSIVA
PARA A FOLHA OFICIAL.

ESTE RASCUNHO **NÃO** SERÁ CORRIGIDO.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

RASCUNHO

RASCUNHO

RASCUNHO



01	02	03	04	05	06	07	08	09	10

11	12	13	14	15	16	17	18	19	20